



Faculdade de Ciências do Desporto e Educação

Física

- Universidade de Coimbra –

Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

# Relatório Final de Estágio

Ivan Daniel Reinas dos Santos Araújo

2006012512

Coimbra

*2011*





Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física

- Universidade de Coimbra –

Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

## **Relatório Final de Estágio**

### **Escola E.B. 2 e 3 Martim de Freitas**

Relatório para obtenção do Grau de Mestre em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, sob a orientação da Dra. **Elsa Silva** e co-orientação de Professor **Nuno e Silva Barroso**.

**Ivan Daniel Reinas dos Santos Araújo**

**2006012512**

*Coimbra, Junho de 2011*

**Esta obra deve ser citada como** – Araújo, Ivan (2011). *Relatório Final de Estágio. Dissertação de Mestrado*. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

# Resumo

A elaboração deste documento - Relatório Final de Estágio - encontra-se inerente às unidades curriculares de Estágio Pedagógico e de Relatório de Estágio, presentes no plano curricular do 3º e 4º semestre, do segundo ano, do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

Este relatório é constituído por duas partes distintas, onde na primeira parte são descritos os processos e na segunda parte é realizada uma reflexão acerca destes.

A primeira parte contempla uma descrição das actividades desenvolvidas durante a realização do estágio pedagógico, onde se evidenciam os aspectos mais importantes ligados ao Planeamento, Realização e Avaliação do processo de intervenção pedagógica. Quanto ao Planeamento, são definidas tarefas que o caracterizam, como Plano Anual, Unidades Didácticas, Unidades Temáticas e Planos de Aula. Por sua vez, em relação à Realização, é caracterizado o processo de ensino aprendizagem através das várias dimensões de uma aula. Por último, relativamente à Avaliação, são caracterizadas e descritas as três dimensões que definem a avaliação pedagógica.

A segunda parte contempla uma reflexão acerca dos aspectos mais importantes inerentes à realização estágio pedagógico, passando por questões fundamentais como o processo de ensino-aprendizagem, as dificuldades e necessidades de formação, a ética profissional, as questões dilemáticas e as conclusões referentes à formação inicial.

Em suma, o presente documento tem como finalidade correlacionar elementos descritivos e reflexivos dos processos inerentes à realização do Estágio Pedagógico. De salientar ainda, que este documento evidencia os aspectos mais importantes da formação inicial em termos práticos, do professor estagiário de Educação Física.

# Abstract

The preparation of this work – Teaching Training Final Report - is inherent to the courses of Pedagogical Training and Training Report, present in the curriculum of the 3rd and 4th semester, second year, of the Masters Degree in Teaching Physical Education for Elementary and High School of Faculty of Sport Sciences and Physical Education, University of Coimbra.

This report consists of two parts, where the first part describes the processes and the second part is a reflection of those held.

The first part includes a description of the activities during the conduct of teaching practice, which shows the most important aspects related to planning, implementation and evaluation of the process of pedagogical intervention. As for the Planning, are defined tasks characterized as the Annual Plan, Didactic Units, Thematic Units and Lesson Plans. In turn, in relation to Implementation, the process of teaching and learning is characterized through the various dimensions of a class. Finally, regarding to the Evaluation, the three dimensions that define the educational evaluation are characterized and described.

The second part includes a reflection on the most important aspects inherent in carrying out Pedagogical Training, passing through issues as the teaching-learning difficulties and training needs, professional ethics, and difficulties and dilemmas related to the initial findings.

In short, this document aims to correlate elements of descriptive and reflective processes involved in implementation of the Teaching Practice. It is also important to refer that this document highlights the most important aspects of initial training in practical terms, of the student teacher of Physical Education.

## Índice

Introdução.....	3
Expectativas e opções iniciais em relação ao Estágio .....	5
Actividades desenvolvidas no Estágio .....	7
PLANEAMENTO.....	7
Plano Anual .....	8
Unidades Didácticas .....	9
Unidades Temáticas .....	11
Planos de Aula .....	13
REALIZAÇÃO .....	14
Instrução .....	14
Gestão.....	16
Clima .....	17
Disciplina.....	17
AVALIAÇÃO.....	18
Avaliação Diagnóstica.....	19
Avaliação Formativa .....	19
Avaliação Sumativa.....	20
COMPONENTE ÉTICO-PROFISSIONAL .....	21
Justificações das opções tomadas .....	22
Aprendizagens realizadas como Estagiário .....	25
Compromisso com as aprendizagens dos alunos.....	27
Inovação das práticas pedagógicas .....	28
Dificuldades sentidas e formas de resolução.....	30
Dificuldades a resolver no futuro ou formação contínua .....	32
Capacidade de iniciativa e responsabilidade .....	33

Importância do trabalho individual e de grupo.....	34
Questões dilemáticas.....	36
Impacto do Estágio na realidade do contexto escolar .....	38
Prática pedagógica supervisionada .....	39
Experiência pessoal e profissional.....	40
Bibliografia.....	42



## Introdução

A elaboração deste documento - Relatório Final de Estágio – foi realizada no âmbito das unidades curriculares de Estágio Pedagógico e de Relatório de Estágio, presentes no plano curricular do 3º e 4º semestre, do segundo ano, do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

Este documento surge na sequência da formação de professores de Educação Física, procurando descrever e reflectir acerca das actividades desenvolvidas e aprendizagens realizadas ao longo do ano lectivo, enquanto professor estagiário. Estas actividades foram desenvolvidas na Escola E.B. 2 e 3 Martim de Freitas - Coimbra, e tiveram por base todo um conhecimento teórico adquirido durante a licenciatura em Ciências do Desporto e durante o primeiro ano deste mestrado.

“O estágio de ensino no meio escolar é o verdadeiro momento de convergência, por vezes de confrontação, entre a formação teórica e o mundo real do ensino” *Piéron (1996)*.

O estágio pedagógico é caracterizado por ser um momento específico, onde o professor estagiário põe em prática todo o conhecimento adquirido, através de uma intervenção pedagógica supervisionada. Este caracteriza-se ainda por ser o primeiro contacto do professor estagiário com a situação real de docência, onde aplica processos e reflecte acerca destes, ocupando a posição de agente de ensino para os alunos, mas ao mesmo tempo ocupando também a posição de aluno perante as aprendizagens que realiza na área da docência. “Os académicos em situação de estágio curricular supervisionado, encontram-se numa situação diferenciada e muito particularizada. Por um lado, ainda são estudantes universitários, por outro lado, são professores, tendo responsabilidade pelo ensino em escola pública...” *Pereira (2008)*.

Este relatório tem como principal objectivo relatar todo um processo de intervenção pedagógica realizada durante um ano lectivo, procurando também realizar um balanço de todo o processo de ensino-aprendizagem.

A estrutura deste relatório é constituída por duas partes distintas, onde na primeira parte são descritos os processos e na segunda parte é realizada uma reflexão acerca destes.

A primeira parte contempla uma descrição das actividades desenvolvidas durante a realização do estágio pedagógico, onde se evidenciam os aspectos mais importantes ligados ao Planeamento, Realização e Avaliação do processo de intervenção pedagógica. Quanto ao Planeamento, são definidas tarefas que o caracterizam, como Plano Anual, Unidades Didácticas, Unidades Temáticas e Planos de Aula. Por sua vez, em relação à Realização, é caracterizado o processo de ensino aprendizagem através das várias dimensões de uma aula. Por último, relativamente à Avaliação, são caracterizadas e descritas as três dimensões que definem a avaliação pedagógica.

A segunda parte contempla uma reflexão acerca dos aspectos mais importantes inerentes à realização estágio pedagógico, passando por questões fundamentais como o processo de ensino-aprendizagem, as dificuldades e necessidades de formação, a ética profissional, as questões dilemáticas e as conclusões referentes à formação inicial.

Em suma, o presente documento tem como finalidade correlacionar elementos descritivos e reflexivos dos processos inerentes à realização do Estágio Pedagógico. De salientar ainda, que este documento evidencia os aspectos mais importantes da formação inicial em termos práticos, do professor estagiário de Educação Física.

## **Expectativas e opções iniciais em relação ao Estágio**

O início deste Estágio Pedagógico, que tem como duração um ano lectivo, leva a que as expectativas iniciais se baseiam em grandes benefícios para a minha formação académica, de modo a proporcionar-me bases para o exercício da minha futura profissão como profissional da Educação Física.

Desde o primeiro ano em que iniciei a minha formação académica, este mostra-se como sendo o mais importante deste longo percurso, pois é através dele que vou poder colocar em prática toda a teoria até aqui assimilada e conhecida. É também através dele que vou poder vivenciar e experimentar de perto, tudo o que envolve não só o planeamento, realização e avaliação lectiva, mas também a organização e funcionamento de grupos disciplinares e também da própria escola. Este é o ponto fulcral no meu processo de evolução e formação académica, que me permite evoluir de forma controlada, acompanhada e progressiva.

Visto que este Estágio Pedagógico envolve toda uma dinâmica e organização assente no processo ensino-aprendizagem, enquanto professor estagiário tenho como objectivo absorver o máximo de informações que me permita sustentar o meu trabalho no futuro. A organização escolar também é um dos pontos sobre os quais pretendo aprender e assimilar o modo de funcionamento, através da percepção do que envolve todo o meio escolar, percebendo o funcionamento das escolas, bem como os meios utilizados para atingir as metas traçadas no início do ano.

Em relação à Educação Física especificamente, pretendo saber o modo como o grupo disciplinar funciona e o modo como este se organiza, traçando objectivos disciplinares, através de decisões que permitam resolver os problemas, tendo em vista sempre o desenvolvimento saudável do aluno. Pretendo também entender como se realizam as escolhas relativamente aos conteúdos e também como são atribuídos o peso que cada domínio individual do aluno contempla.

Quanto a nível pessoal, pretendo ainda desenvolver rotinas que me permitam exercer a minha profissão de um modo mais correcto, sustentada por fundamentos que espero vir a adquirir este ano. Penso que o maior desafio com que me vou deparar será a elaboração de um planeamento anual que vise o desenvolvimento das capacidades dos alunos de forma progressiva e equilibrada. Digo isto pois, o facto de escolher conteúdos, planear aulas e seleccionar as melhores estratégias para que os alunos

evoluam naturalmente e ganhem o gosto pela prática da actividade física, parece-me uma tarefa bastante responsável que, juntamente com a ajuda do orientador, penso vir a cumprir na íntegra.

Em suma, pretendo que todo este ano se torne inesquecível a nível profissional, pois é a partir dele que inicio todo este percurso da profissão de Professor.

**Nota:** O tempo verbal empregue nas “expectativas e opções iniciais em relação ao Estágio”, encontra-se no futuro, devido a estas terem sido definidas no início do ano lectivo.

## **Actividades desenvolvidas no Estágio**

No decorrer do ano do Estágio Pedagógico foram desenvolvidas diversas actividades, que nos dotaram de conhecimento e competência, permitindo-nos conduzir o processo de ensino-aprendizagem de forma correcta e organizada. Estas actividades foram desenvolvidas durante um ano lectivo, sendo que se encontravam direccionadas apenas para uma turma. Ainda durante este ano lectivo, tivemos a oportunidade de colocar em prática conhecimentos teóricos apreendidos anteriormente, complementando-os com novos conhecimentos que advieram de todo o processo de ensino-aprendizagem. Posto isto, as actividades desenvolvidas no Estágio, podem dividir-se em quatro itens: planeamento, realização, avaliação e componente ético-profissional.

### ***PLANEAMENTO***

Tendo em vista o planeamento do ensino de um ano lectivo, foi-nos solicitado a elaboração de diversos documentos que permitissem servir de guia ou linha orientadora, durante todo o processo de ensino-aprendizagem.

Segundo *Bento (2003)*, “Planificar a educação e a formação - o que é que isto significa? Significa planear as componentes do processo de ensino e aprendizagem nos diferentes níveis da sua realização; significa apreender, o mais concretamente possível, as estruturas e linhas básicas e essenciais das tarefas e processos pedagógicos.”

Foi neste sentido que foram criados documentos como o plano anual de turma, unidades didácticas, unidades temáticas e planos de aula. A elaboração destes documentos surge segundo uma lógica de sequência, partindo do mais geral para o mais específico, em que cada um é complementado pelo anterior e todos eles se encontram interligados. Estes documentos têm em conta a especificidade da escola, os recursos disponíveis e as decisões de ajustamento do grupo de Educação Física.



Figura 1. Relação entre os diversos documentos elaborados na dimensão planeamento.

## Plano Anual

Segundo *Januário (1992)* o plano anual é o “...processo através do qual os professores aplicam e põem em prática os programas escolares, cumprindo sempre a importante função de os desenvolver e adaptar às condições do cenário de ensino – características da população escolar e do meio envolvente, do estabelecimento de ensino e dos alunos das diferentes turmas...”

No início do ano de estágio, que antecedeu o início do ano lectivo, foi-nos solicitada a elaboração do plano anual de turma que, de uma forma geral, iria ser a planificação global das tarefas pedagógicas e do processo de ensino-aprendizagem durante todo o ano lectivo. “A elaboração do plano anual constitui o primeiro passo do planeamento e preparação do ensino e traduz, sobretudo, uma compreensão e domínio aprofundado dos objectivos de desenvolvimento da personalidade, bem como reflexões e noções acerca da organização correspondente do ensino no decurso de um ano lectivo” (*Bento, 2003*).

A elaboração deste documento teve por base na sua estrutura elementos como a caracterização do meio e da escola, os recursos da escola, a caracterização da turma, as estratégias a utilizar, os momentos e métodos de avaliação, incidindo mais na Avaliação inicial que serviria de ponto de partida para a organização dos objectivos a atingir e do trabalho a realizar.

A caracterização do meio e da escola permite ao professor estagiário compreender o meio e o local onde irá leccionar as aulas, através da localização da escola e do contexto social onde esta se encontra inserida. Em relação aos recursos existentes na escola, tanto a nível espacial como a nível de material, permite ao

professor conhecer o local onde irá desempenhar a função de docente. Mais especificamente, o professor de Educação Física através do estudo deste item, conhece os espaços disponíveis e o material reservado à leccionação das suas aulas, pois estes itens encontram-se relacionados com a planificação e com a selecção de matérias, influenciando-a no seu todo. De salientar que a selecção de matérias a abordar por ano, já se encontrava realizada, visto que o grupo de Educação Física já a tinha realizado, bem como a rotação entre professores de Educação Física nos espaços existentes na escola, que determinava os momentos em que cada matéria seria leccionada (rotações de 4 em 4 semanas).

Por sua vez, a caracterização da turma, foi realizada através de questionários aplicados aos alunos no início do ano e permite ao professor adequar a sua interacção com os alunos tendo em conta a sua proveniência, histórico de saúde, situação familiar, histórico académico e prática desportiva em actividades extra-curriculares. Deste modo o professor pode identificar possíveis factores que possam influenciar negativamente as aprendizagens, podendo também desta forma, individualizar e adequar o ensino a cada aluno.

Relativamente ao ponto acerca das estratégias de ensino a utilizar, tinha como objectivo delinear e caracterizar a estrutura das aulas, as tarefas a desempenhar pelo professor em cada fase da aula e as opções metodológicas, que foram tomadas tendo em conta a análise dos itens anteriores e a unidade didáctica a leccionar.

Por último, em relação à Avaliação na aula de Educação Física, foram definidos os momentos dos diversos tipos de avaliação (Avaliação Inicial, Formativa e Sumativa), bem como o método como esta iria ser realizada. O método utilizado visava a utilização de grelhas de avaliação, que contemplavam objectivos a atingir em três níveis (introdutório, elementar e avançado), objectivos estes definidos pelo grupo de Educação Física.

### **Unidades Didácticas**

Entende-se por Unidade Didáctica como “unidades fundamentais e integrais do processo pedagógico e apresentam aos professores e alunos, etapas claras e bem distintas de ensino-aprendizagem”. Este documento relaciona todos os elementos presentes no processo de ensino-aprendizagem, através de uma coerência de processos

durante um determinado tempo. Este documento serve de apoio à abordagem a uma determinada matéria, apoiando a leccionação em objectivos precisos e funcionando também como uma linha orientadora do processo, de modo a que este seja sistematizado e sequenciado.

Uma unidade didáctica caracteriza-se pela adaptação dos programas nacionais de educação física ao contexto do meio escolar no qual nos encontramos inseridos. Este documento, não apresenta uma estrutura rígida e inalterável, pois a qualquer momento pode ser alterado em função da evolução dos alunos ao longo das aprendizagens e dos objectivos a atingir. Deve ser referido que este documento pretende ser um elemento facilitador do processo de leccionação.

Mais especificamente em relação à elaboração deste documento, importa referir que, neste ano de estágio, cada Unidade Didáctica era constituída por duas Unidades Temáticas, visto que a unidade didáctica era leccionada em dois momentos distintos do ano lectivo, influenciada pelo mapa de rotação de espaços entre professores de educação física da escola, visto que cada espaço disponível tinha uma prioridade de prática de modalidades.

Este documento integrava vários elementos que compunham um todo, como a abordagem histórica e caracterizadora da modalidade, as regras das modalidades, os diferentes gestos ou elementos técnicos, que serviam de apoio ao professor aquando da leccionação das diversas matérias e os recursos humanos, espaciais e temporais. Um dos elementos fundamentais que possibilitam a elaboração da Unidade Didáctica, é a Avaliação Inicial ou Diagnóstico, pois é através dela que se consegue elaborar o relatório que nos irá possibilitar traçar metas e objectivos, tendo em conta o nível ou ponto de partida dos alunos e a situação em que se encontram, relativamente a determinada matéria. Ou seja, possibilita-nos a individualização do processo de ensino-aprendizagem adequado à turma e às necessidades dos alunos. Só através desta avaliação é possível delinear os objectivos gerais e específicos para cada matéria, não descurando a parte da igualdade de oportunidades e da especificidade de cada aluno. Estes objectivos foram definidos geralmente com alguma cautela, devido a este ser um ano de transição de ciclo, podendo surgir certas dificuldades inesperadas ou algumas dificuldades em matérias já abordadas anteriormente que não tenham sido assimiladas. Logo após a definição de objectivos, a Unidade Didáctica contempla um conjunto de



progressões pedagógicas aplicáveis em aula, que possibilitam ao aluno ultrapassar dificuldades e assimilar novos conteúdos.

Através da definição dos objectivos e das progressões pedagógicas a aplicar, é possível criar uma extensão e sequência de conteúdos por aula, que ilustram a leccionação dos conteúdos ao longo das aulas da Unidade Didáctica, a leccionar durante o ano lectivo, tendo em conta a introdução, exercitação e consolidação destes. Estes elementos contribuíram em muito para a elaboração de Unidades Temáticas e de planos de aula.

Por fim e não menos importante, no final de cada unidade didáctica é importante realizar um balanço acerca da leccionação desta, onde a avaliação inicial e a sumativa são comparadas com o objectivo de verificar a evolução dos alunos e o alcance ou não dos objectivos definidos. O processo de planeamento e realização de cada unidade didáctica também é um aspecto a ser focado neste balanço, pois é importante reflectir acerca das estratégias utilizadas e da pertinência destas. Em suma, uma unidade didáctica para além da função de planificação e selecção de conteúdos a abordar de uma determina matéria, serve também para relatar todo o processo de ensino-aprendizagem inerente a esta.

### **Unidades Temáticas**

“É na unidade temática que reside precisamente o cerne do trabalho criativo do professor. Em torno da unidade temática decorre a maior parte da actividade de planeamento e de docência do professor.” (*Bento, 2003*)

As Unidades Temáticas, como já foi referido anteriormente, são parte integrante do planeamento de um ano lectivo. A utilização de unidades temáticas durante este ano de estágio justifica-se pela especificidade da escola em relação ao sistema de rotação de espaços entre professores de Educação Física. Uma vez que cada rotação ocorre a cada quatro semanas e uma vez que cada espaço disponível é prioritário à prática de modalidades devido ao seu espaço físico inalterável e recursos materiais existentes, leva a que os professores de quatro em quatro semanas leccionem diferentes matérias, constituindo unidades temáticas. Este processo resulta numa leccionação não contínua das matérias, sendo leccionadas duas vezes no decorrer do ano lectivo. Na leccionação das aulas de cada unidade temática é utilizado o sistema multi-matérias, abordando mais

do que uma modalidade numa aula, pois os espaços permitem a exercitação de mais do que uma modalidade. Este é o principal motivo para a construção das unidades temáticas, pois o objectivo principal é conseguir integrar duas unidades didácticas no mesmo período temporal.

A planificação de uma unidade temática tem por base os dados recolhidos ou na avaliação inicial, no caso de ser a primeira vez que esta é leccionada ou os dados recolhidos na primeira avaliação sumativa, no caso de ser a segunda vez que irá ser leccionada esta unidade temática. Este documento é constituído pela definição de objectivos gerais e específicos a atingir, que através destes é elaborada uma planificação das aulas das quatro semanas constituintes da Unidade Temática. Esta planificação incide sobretudo nas funções didácticas e nos conteúdos a introduzir ou exercitar em cada aula.

No final da leccionação de cada unidade temática mostra-se de extrema importância realizar uma comparação entre os objectivos definidos e os resultados alcançados, daí que se realize uma comparação entre dados recolhidos na avaliação realizada no início e no final da unidade temática ou no final da leccionação de uma e no final da leccionação da outra, no caso de ser a segunda vez que a unidade temática é leccionada. É importante também que o professor reflecta acerca das estratégias adoptadas e das opções tomadas, de modo a avaliar todo o processo de ensino-aprendizagem.

A elaboração de unidades temáticas é um ponto fulcral no tipo de ensino utilizado nesta escola, devido à rotação entre espaços disponíveis para a prática de Educação Física. É através da definição de objectivos, da planificação e do balanço realizado acerca dos resultados obtidos, que é possível retirar dados para a planificação de aulas e realização desta, incidindo em exercícios específicos que visem o alcance de determinados objectivos. De salientar também que o balanço realizado no final de cada unidade temática permite ao professor estagiário identificar as fragilidades e dificuldades existentes nos alunos, levando a que ocorra uma evolução do nível dos alunos de forma harmoniosa, sequenciada e sustentada. “Um planeamento adequado de unidades temáticas tem que ser algo mais do que a distribuição da matéria pelas diversas aulas, tem que ser a base para uma elevada qualidade e eficácia do processo real de ensino.” (*Bento, 2003*)

## Planos de Aula

Como referido anteriormente, os planos de aula são o ponto mais específico do planeamento do processo de ensino, sendo também o ponto mais importante do planeamento devido a direccionar todo o processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista o alcance dos objectivos e sucesso.

Segundo *Bento (2003)*, “Antes de entrar na aula o professor tem já um projecto da forma como ela deve decorrer, uma imagem estruturada, naturalmente, por decisões fundamentais. Tais são, por exemplo, decisões sobre o objectivo geral e objectivos parciais ou intermédios, sobre a escolha e ordenamento da matéria, sobre os pontos fulcrais da aula, sobre as principais tarefas didácticas, sobre a direcção principal das ideias e procedimentos metodológicos.” É nesta base que assenta todo um processo de continuidade da extensão e sequência de conteúdos planeada em unidades didácticas e temáticas. Ou seja, o plano de aula pretende colocar em prática, através da programação de exercícios/tarefas com determinados objectivos específicos, todos os objectivos definidos no início de cada unidade didáctica e temática, tendo em vista o alcance de um determinado resultado.

A elaboração dos planos de aula ao longo do ano lectivo, foi a tarefa mais repetida e que despendeu mais tempo, devido a ser um documento presente em todas as aulas e também devido a ser um documento que procurava a perfeição, através de transições rápidas e exercícios planeados adequados, tendo em vista a evolução e produtividade dos alunos.

Posto isto, os planos de aula foram organizados segundo uma lógica coerente, definindo exercícios a realizar, função didáctica, critérios de êxito, estratégias e estilos de ensino a utilizar e componentes críticas. Todos os exercícios presentes nos planos de aula procuravam ser adequados ao nível da turma. É importante referir que os exercícios utilizados durante o ano todo, procuravam seguir uma lógica de estrutura idêntica, de modo a que os alunos pudessem assimilá-los de forma mais facilitada e rápida aquando das instruções. “As aulas apresentam assim e forçosamente, na maioria dos casos, a mesma estrutura de base; esquematismo e uniformidade são as consequências deste modo de pensar o planeamento da unidade temática” (*Bento, 2003*).

A elaboração do plano de aula, bem como o tempo dispendido para esta tarefa, são elementos que contribuem para uma boa condução de aula. O facto de um plano de aula se encontrar correctamente organizado e planeado, contribui em muito para o sucesso de uma aula, pois apesar de ir de encontro aos objectivos planeados para os alunos, ajuda o professor a estar seguro e confiante na condução da aula, na gestão desta e na diminuição de possíveis imprevistos que possam surgir. O plano de aula serve também de documento auxiliar do professor, pois nele estão incluídas as componentes críticas de gestos ou elementos, servindo de auxílio nas informações a fornecer aos alunos.

### **REALIZAÇÃO**

“A eficácia do ensino pode-se avaliar medindo o empenho produtivo dos alunos (processo) ou as suas aquisições na aprendizagem (produto ou resultado)” (*Siedentop, 1998*).

A parte da realização do processo de ensino é a parte fundamental onde ocorre a intervenção pedagógica por parte do professor estagiário e a aprendizagem por parte dos alunos. É nesta fase que os conceitos teóricos e toda uma planificação são postos em prática. Através da leccionação das aulas e da observação realizada pelos orientadores de escola (grelhas de observação), é possível ao professor estagiário evoluir e adquirir conhecimentos úteis, identificando as suas fragilidades e reflectindo acerca destas. É importante salientar que é nesta fase que o aluno participa nas actividades de ensino-aprendizagem e só através do feedback fornecido pelo professor acerca destas, lhe é possível progredir e evoluir para níveis superiores.

Nesta fase do processo de ensino, *Siedentop (1998)* refere quatro dimensões que deverão estar sempre presentes e interligadas no processo de ensino-aprendizagem. Estas dimensões são a instrução, gestão, clima e disciplina.

### **Instrução**

Compreende-se a dimensão instrução como “comportamento e técnicas de intervenção pedagógica que fazem parte do reportório do professor” (in documentos de apoio). Segundo *Piéron (1996)*, “Um conhecimento técnico e uma preparação cuidadosa da intervenção são as condições indispensáveis ao sucesso”.

Durante o ano de estágio este foi um dos pontos mais trabalhado da realização do processo de ensino. A par da exercitação, a instrução é um dos factores que contribui mais para a evolução dos alunos, pois é através desta que se transmite a informação relativa aos conteúdos que orientam o aluno para a evolução, sucesso e alcance dos objectivos pretendidos.

Ainda na dimensão instrução segundo *Siedentop (1998)*, podem-se destacar quatro itens: prelecção, feedbacks pedagógicos, demonstração e questionamento.

Entenda-se prelecção como a transmissão da informação aos alunos de uma forma contínua em situação de aprendizagem teórica. Este item geralmente é utilizado pelo professor, quando transmite os conteúdos teóricos, como por exemplo no início de uma unidade temática. É essencial que durante uma prelecção, o professor consiga cativar a atenção dos alunos, através de um discurso simples e claro. A turma deve-se encontrar controlada, diversificando em caso de necessidades, as estratégias de controlo da turma.

Em relação aos feedbacks pedagógicos estes caracterizam-se por melhorar a eficácia do ensino, através do fornecimento de feedbacks pertinentes aos alunos, baseados na observação atenta das suas execuções. Geralmente, os feedbacks mais utilizados caracterizam-se por serem descritivos e prescritivos, pois segundo *Siedentop (1998)*, “é através destes que se consegue fornecer informação mais precisa ao aluno”, em relação a erros ou dificuldades na execução de gesto, movimento ou elemento. A qualidade de um feedback é garantida pela “pertinência, redundância e informação específica, útil, coerente e necessária” (*in documentos de apoio*). Ainda em relação ao feedback pedagógico, é importante saber utilizar o tom de voz adequado em relação à direcção deste: individual, grupo ou de classe/turma. No início do ano de estágio, a inexperiência da leccionação de aulas levantou alguns problemas em relação a este item, pois a frequência, pertinência e qualidade dos feedbacks não era a mais acertada. Este problema foi desvanecendo ao longo do ano lectivo, pois através de observações apontadas pelos colegas estagiário e pelo professor orientador da escola, foi possível evoluir neste campo.

Relativamente à demonstração, outro item que constituiu a instrução, esta tem como objectivo proporcionar ao aluno uma comparação da sua execução com a execução de um modelo, através da percepção de um gesto de acordo com a melhor

técnica. Segundo documentos de apoio da unidade curricular de Didáctica da Educação Física, “O professor tem de conseguir a atenção dos seus alunos, dirigindo-a para gestos determinantes da habilidade, bem como repetir-lhes tais aspectos importantes, pedindo-lhes para executarem e recordarem os mesmos pontos-chave”. É muito importante salvaguardar a correcta execução por parte do modelo e o local onde é realizada a demonstração, pois este deve ser um local onde o modelo seja visionado por todos os alunos.

O último item que constitui a instrução, não sendo menos importante do que os outros, é o questionamento. Este, tem como objectivo o de envolver o aluno activamente na aula, estimular e desenvolver a capacidade de reflexão e verificar a assimilação dos conteúdos transmitidos. Aquando da realização do questionamento devemos ter sempre em conta factores como a clareza da questão, tempo de resposta, ordem lógica e vocabulário adequado ao nível dos alunos. Em relação ao professor, o questionamento serve de controlo de aquisição de conhecimentos por parte dos alunos, verificando ou não se a estratégia de transmissão da informação se encontra adequada ou não.

## **Gestão**

“A gestão eficaz de uma aula consiste num comportamento do professor que produza elevados índices de envolvimento dos alunos nas actividades das aulas, um número reduzido de comportamentos inapropriados, e, o uso eficaz do tempo de aula.” (*in documentos de apoio*). Analisando esta afirmação, pode-se afirmar que a dimensão gestão traduz um conjunto de técnicas de intervenção pedagógica que contribuem para a qualidade da aula. Esta dimensão pretende controlar o clima emocional, o comportamento dos alunos e as situações de aprendizagens.

Em relação a esta dimensão, durante o ano de estágio foram utilizadas algumas técnicas de intervenção pedagógica como, a redução de tempos de transição entre tarefas, definição de rotinas de aula e exercícios estruturalmente semelhantes, manter a turma controlada e sob o campo de visão precavendo desvios da tarefa, cumprir tempos de aula previamente estipulados e fornecer feedbacks com frequência e bem distribuídos. Através de uma gestão de aula correcta e fundamentada nestas técnicas de intervenção pedagógica, é possível rentabilizar o tempo de empenhamento motor

efectivo dos alunos, aumentando também os seus índices de trabalho e consequentemente, fornecendo-lhes mais oportunidades de dominarem os conteúdos e evoluírem.

### **Clima**

Em relação a esta dimensão da realização, o clima, este “engloba aspectos de intervenção pedagógica relacionados com interacções pessoais, relações humanas e ambiente” (*in documentos de apoio*). O clima de aula caracteriza-se pelas interacções pessoais existente entre professor-aluno e aluno-aluno durante a aula, sendo essencial que o aluno se sinta bem nesta, de modo a existirem condições para a realização do trabalho do professor e o acompanhamento deste por parte dos alunos. É fundamental que o professor consiga motivar os alunos de modo a mantê-los empenhados, tendo em vista o alcance dos objectivos definidos.

Durante este ano lectivo, foram utilizadas algumas estratégias tendo em vista a manutenção e melhoramento do clima de aula. O facto de o professor demonstrar entusiasmo, ser consistente, credível, positivo e exigente, relacionar as interacções com as emoções e sentimentos dos alunos, foram factores que contribuíram significativamente para a criação de um bom clima de aula. Sinto que por vezes o facto de ter sido mais rígido, demonstrar e exigir comportamentos baseados em valores e padrões éticos explícitos, fez com que existisse uma relação de respeito entre aluno-professor, não sendo necessariamente uma relação autoritária; pelo contrário, existiu sempre um ambiente positivo e de confiança.

### **Disciplina**

Segundo *Siedentop (1998)*, a Disciplina “é importante porque os alunos aprendem melhor numa turma disciplinada. Não há nenhuma dúvida que um sistema de organização eficaz e boas estratégias disciplinares criam uma atmosfera na qual é mais fácil aprender”. A dimensão disciplina contempla conceitos como conduta inapropriada ou comportamentos fora da tarefa. Estes, caracterizam-se por serem comportamentos de indisciplina, que implicam a intervenção do professor, quer de forma repreensiva, quer de forma punitiva. Esta dimensão encontra-se fortemente interligada às dimensões gestão e qualidade de instrução, sendo influenciada por estas.

Durante este ano do estágio pedagógico este foi uma das dimensões que várias vezes foi discutida entre o núcleo de estágio, devido a surgirem alguns casos de indisciplina aquando da leccionação das aulas. O facto de interagir com o aluno de modo a tentar ajudá-lo a ver o erro cometido e corrigi-lo, foi quase sempre a solução utilizada nestes casos. Outra estratégia foi a de utilizar técnicas preventivas, como por exemplo separa alunos mais conflituosos ou com maior índice de utilização de comportamentos desviantes, em grupos diferentes. Estas soluções quase sempre funcionaram, sendo rara a vez em que foi necessário punir o aluno com não realização de tarefas ou realização de castigos físicos.

Em modo de conclusão da realização do processo de ensino-aprendizagem, pode-se afirmar que estas dimensões que estiveram presentes durante todo o ano lectivo, devem-se encontrar presentes e interligadas em todas as aulas, de modo a conseguir alcançar os objectivos definidos através do planeamento, de um modo harmonioso e seguro. A realização caracterizou-se por ser a área onde foram notadas mais melhorias, pois para além de termos colocado toda a informação académica teórica adquirida, em prática, foi a actividade mais desenvolvida ao longo do estágio pedagógico.

#### AVALIAÇÃO

Segundo *Ribeiro (1990)*, “A função de avaliar corresponde a uma análise cuidada das aprendizagens conseguidas face às aprendizagens planeadas, o que se vai traduzir numa descrição que informa professores e alunos sobre os objectivos atingidos e aqueles onde se levantaram dificuldades”.

No quadro da intervenção pedagógica, a avaliação é entendida como a recolha de informação, que depois de apreciada, serve para tomar decisões mais eficazes e coerentes. Em consonância com esta noção de avaliação, os Programas Nacionais de Educação Física enaltecem que o resultado da avaliação deve concorrer para aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem e, mais importante, para apoiar o aluno na procura e no alcance do sucesso nesta disciplina. Com isto pretendo dizer que mais do que atribuir uma classificação, a avaliação visa constituir em si própria um instrumento de retrocontrolo do processo ensino-aprendizagem. “A reflexão posterior à aula, o controlo e análise do processo de ensino e do rendimento dos alunos, constituem um domínio no



qual se passa em revista a sua planificação e realização. Através desta análise determina-se o grau de realização dos objectivos, das intenções educativas e metodológicas...” (Bento, 2003). Durante o ano lectivo foram utilizados três tipos de avaliação: Avaliação diagnóstica, avaliação formativa e avaliação sumativa.

### **Avaliação Diagnóstica**

“A avaliação diagnóstica tem como objectivo fundamental proceder a uma análise de conhecimentos e aptidões que o aluno deve possuir num dado momento para poder iniciar novas aprendizagens” (Ribeiro, 1990).

O processo de realização da avaliação diagnóstica permite ao professor averiguar quais os pré-requisitos que o aluno possui, em relação às novas aprendizagens que irão ocorrer, identificando pontos fracos e fortes o aluno que poderão influenciar a assimilação de novos conteúdos.

A avaliação diagnóstica de cada modalidade foi realizada nas primeiras quatro semanas do ano lectivo, uma vez que nestas semanas, cada professor de Educação Física ocupou um espaço diferente em cada semana, tendo como objectivo realizar a referida avaliação. Esta foi realizada de forma global a todos os alunos da turma, de modo a recolher dados que permitissem elaborar um planeamento ajustado e de acordo com as necessidades da turma. Nesta fase do estágio, surgiram algumas dificuldades nomeadamente na realização da observação e avaliação dos alunos, devido à inexperiência e também pelo facto de não conhecer os alunos. A observação baseou-se em parâmetros definidos pelo grupo de Educação Física, que eram iguais aos parâmetros utilizados na recolha de dados da avaliação sumativa. “Compreende-se a importância da acção de avaliar se o aluno está ou não de posse de aquisições indispensáveis à consecução de novas aprendizagens. É que se não as possui, pesa já sobre ele uma probabilidade elevada de insucesso” (Ribeiro, 1990).

### **Avaliação Formativa**

Segundo Ribeiro (1990), “a avaliação formativa acompanha todo o processo de ensino-aprendizagem, identificando aprendizagens bem sucedidas e as que levantaram dificuldades, para que possa dar remédio a estas últimas e conduzir à generalidade dos alunos à proficiência desejada e ao sucesso nas tarefas que realizam.”

Este tipo de avaliação tem como objectivo principal fornecer informações ao professor, que permitam regular o processo de ensino-aprendizagem, realizando ajustamentos caso necessário, tendo sempre em vista o alcance dos objectivos definidos no início da unidade didáctica. É um processo que se caracteriza por ser contínuo e sistemático, que permite não só acompanhar os alunos ao longo das aprendizagens e identificar as suas maiores dificuldades, como também identificar possíveis erros no processo de ensino.

Durante a leccionação das aulas, este tipo de avaliação foi realizada de forma informal quando comparada com os outros tipos de avaliação, pois apenas foi utilizada com o objectivo de regular e ajustar o processo de ensino-aprendizagem e a acção pedagógica do professor.

### **Avaliação Sumativa**

“A avaliação sumativa procede a um balanço de resultados no final de um segmento de ensino-aprendizagem, acrescentando novos dados aos recolhidos pela avaliação formativa e contribuindo para uma apreciação mais equilibrada do trabalho realizado” (*Ribeiro, 1990*).

Este tipo de avaliação distingue-se da avaliação diagnóstica e formativa em relação à intenção com a qual é realizada, apesar de os parâmetros definidos para a observação serem os mesmos. Um exemplo que o demonstra, é apontado por *Ribeiro (1990)*, “verifica-se que os objectivos que parecem atingidos, aquando da realização da avaliação formativa, como consequência de um ensino recente, não foram, de facto, definitivamente adquiridos, como acaba por revelar a avaliação sumativa”.

Geralmente, este tipo de avaliação é utilizado no final de uma unidade temática ou didáctica (segmentos de ensino), que permite ao professor avaliar o processo de ensino-aprendizagem, através da comparação dos objectivos definidos e dos objectivos alcançados.

Durante este ano lectivo, a avaliação sumativa foi realizada no final da leccionação de cada unidade temática (à excepção da unidade didáctica de ginástica, pois esta avaliação era realizada sempre que o aluno se sentisse capacitado para o efeito), tendo como objectivo de verificar o nível dos alunos de acordo com a sua progressão e aprendizagem dos conteúdos. Através do nível demonstrado pelos alunos,

foi possível classificar os alunos quantitativamente. De salientar que foi realizado um teste teórico em cada período, que contribuíram para avaliar a assimilação de conteúdos de forma mais pormenorizada.

#### *COMPONENTE ÉTICO-PROFISSIONAL*

Segundo o Guia das Unidades Curriculares do 3º e 4º semestre 2010/2011 “a ética profissional constitui uma dimensão paralela à dimensão intervenção pedagógica e tem uma importância fundamental no desenvolvimento do *agir profissional* do futuro professor. A ética e o profissionalismo docente são os pilares deste agir e revelam-se constantemente no quadro do desempenho diário do estagiário.” É neste sentido que se pode afirmar que esta componente se encontrou presente no dia-a-dia do trabalho realizado enquanto professor estagiário, podendo ser identificado na atitude e responsabilidade perante o trabalho e os vários actores, na disponibilidade para participar activamente na vida da escola, na assiduidade e pontualidade, na qualidade de participação em trabalho de grupo, na reflexão e relação com dilemas organizacionais e profissionais e por último, no conteúdo e estruturação do dossier de estágio.

Uma vez que a ética profissional se encontra interligada e associada a valores pessoais, penso que no decorrer deste ano lectivo e nas experiências novas vividas, consegui enriquecer a este nível que irá contribuir em muito o exercício da futura profissão de docente. Estas experiências e o envolvimento nas diversas tarefas levaram a que, hoje, perceba melhor o funcionamento do meio escolar e da própria organização.

Ao longo do estágio pedagógico algumas das dificuldades sentidas foram colmatadas com o trabalho entre núcleo de estágio e com a discussão dos mais diversos assuntos, tendo sempre em vista a sua superação. O facto de poder partilhar experiências comuns aos intervenientes e debater e reflectir acerca de ideias, levou a que mutuamente os estagiários se apoiassem e trocassem experiências/vivências, contando sempre com a ajuda do professor orientador da escola.

Esta componente ético-profissional, naturalmente ao longo do ano lectivo, encontrou-se muito vincada, cumprido sempre valores como assiduidade, responsabilidade e pontualidade, quer nas actividades de ensino-aprendizagem como em tarefas que eram solicitadas aos estagiários, valorizando ainda mais a componente social de entajuda e o trabalho de equipa. De salientar ainda a disponibilidade demonstrada

para com a escola e o seu meio, através de uma interacção regular e com uma conduta pessoal adequada perante todos os intervenientes.

### **Justificações das opções tomadas**

No decurso do ano lectivo, por vezes foi necessário tomar algumas decisões tendo em vista os objectivos definidos. O facto de optar por uma determinada opção em detrimento de outra tem sempre por base um fundamento, facilitando a sua clareza e justificação para tal acto. Algumas destas decisões foram tomadas pelo núcleo de estágio, em grupo, e outras tiveram um carácter mais pessoal.

Uma das primeiras opções tomadas pelo grupo de estágio foi em relação ao planeamento e modo de leccionar as matérias nucleares de acordo com cada ano, em função do mapa de rotação de espaços entre professores de Educação Física. Uma vez que cada espaço de aula possui características físicas e materiais específicas para leccionar matérias prioritárias, sendo que em cada espaço podem ser leccionadas mais do que uma matéria, foi sugerido pelo professor Nuno Barroso, trabalharmos em multi-matérias nas nossas aulas. Esta sugestão foi aceite pela nossa parte, sendo que de seguida procedeu-se à distribuição das matérias pelos espaços existentes, elaborando um planeamento anual das aulas. De salientar que esta decisão, levou a que utilizássemos unidades temáticas, pois as unidades didácticas não iriam ser leccionadas de forma contínua, pois cada professor de Educação Física, troca de espaço a cada quatro semanas. Posto isto, durante o ano lectivo, cada unidade didáctica foi constituída por duas unidades temáticas e estas por sua vez, foram constituídas por duas modalidades a leccionar.

No que diz respeito à leccionação propriamente dita, algumas decisões foram tomadas tendo um carácter mais pessoal.

Em relação aos tempos de aula, foi definido no inicio do ano, pelo grupo de Educação Física, que nas aulas de 45 minutos os alunos tinham direito a 5 minutos para equiparem e 5 minutos para desequipar, sendo que nas aulas de 90 minutos, tinham direito a mais 5 minutos para desequipar. Posto isto, nas aulas de 45 minutos e de 90 minutos, o tempo restante de aula era de 35 minutos e 75 minutos, respectivamente. A estrutura das aulas de 45 minutos era constituída por 5 minutos de instrução inicial, 5

minutos de activação geral, 20 minutos de parte fundamental e 5 minutos de retorno à calma e instrução final. A estrutura da aula de 90 minutos era constituída por 10 minutos de instrução inicial, 15 minutos de activação geral, 40 minutos de parte fundamental e 10 minutos de retorno à calma e instrução final.

Em todas as aulas, os alunos entravam no espaço de aula e consultavam a folha afixada com os grupos definidos, vestindo logo de seguida o colete caso fosse necessário e estivesse definido. Esta estratégia tinha como objectivo reduzir os tempos de organização da aula, aumentando o tempo dispendido para as outras dimensões da aula. No decorrer do ano lectivo a formação dos grupos de trabalho, foi alternando entre grupos homogéneos e heterogéneos. Esta alternância ficou a dever-se à especificidade de cada modalidade.

Relativamente à parte fundamental da aula, foi utilizado o sistema de rotação por estações, por influência do professor Nuno Barroso. Este sistema permitia que os alunos trabalhassem em grupos, promovendo a entreaajuda e cooperação, partindo sempre de situações analíticas para situações complexas e de situações de cooperação para situações de cooperação/oposição ou oposição. As aulas eram sempre constituídas por quatro estações, sendo que geralmente duas estações contemplavam uma das duas modalidades a leccionar. O número de estações foi definido tendo em conta o número de alunos em cada grupo de trabalho.

Quanto aos estilos de ensino utilizados durante o ano, foram o estilo de ensino por tarefa e por comando, à excepção da modalidade de ginástica de solo e de aparelhos como será explicado mais à frente. O estilo de ensino por comando foi utilizado durante a realização da activação geral em todas as aulas. Este estilo de ensino caracteriza-se por o aluno “seguir as ordens do professor e desempenhar a tarefa quando e como descrita. O professor toma o máximo de decisões e o papel do aluno é de obedecer e cumprir, realizar.” (*Musska Mosston, 1985*). Este estilo de ensino permite ter a turma organizada, empenhada na tarefa e sobretudo permite usar o tempo de forma eficiente. Já em relação ao estilo de ensino por tarefa, este foi utilizado durante a parte fundamental das aulas e caracteriza-se por “ocorrer uma transferência de decisões específicas do professor para o aluno. Neste estilo de ensino o aluno tem um tempo de prática individual enquanto o professor tem esse tempo para os feedbacks individuais e individualizados” (*Musska Mosston, 1985*).

Em relação aos tipos de avaliação realizados ao longo do ano, a avaliação diagnóstica foi realizada nas primeiras quatro semanas do ano lectivo e a avaliação sumativa era realizada sempre na última semana da unidade temática à excepção de ginástica de solo e de aparelhos. O facto de a avaliação diagnóstica ser realizada nas primeiras quatro semanas do ano lectivo, deve-se a uma decisão do grupo de educação física, de modo a uniformizar para todas as turmas, o momento em que esta era realizada. Em relação à avaliação sumativa, esta era realizada na última semana de leccionação da unidade temática, numa aula igual a todas as outras leccionadas, onde a observação pretendia classificar os alunos quanto ao nível adquirido ao final de três semanas de exercitação.

Por último, o último ponto a referir em relação à tomada de decisões, é relativo à modalidade de ginástica de solo e de aparelhos. Na leccionação destas modalidades, inseridas na mesma unidade temática, esta diferiu em alguns aspectos, nomeadamente ao nível do estilo de ensino utilizado e do modo de realização da avaliação sumativa. Os estilos de ensino utilizados durante a leccionação destas matérias foram o ensino recíproco e inclusivo. O estilo de ensino recíproco caracteriza-se por o aluno “trabalhar com parceiros, onde são fornecidos feedbacks entre eles de acordo com parâmetros definidos pelo docente. A essência deste estilo é constituída pelo feedback imediato e pelo comportamento cooperativo” (*Musska Mosston, 1985*). Por sua vez, o estilo de ensino inclusivo caracteriza-se por o aluno “aprender a seleccionar um nível ou tarefa capaz de desempenhar, onde ele verifica o seu próprio trabalho, ou seja, proporciona aos alunos opções individualizadas dentro da mesma tarefa. Assim, todo o aluno é incluído na actividade durante os episódios deste estilo” (*Musska Mosston, 1985*). Estes estilos de ensino foram utilizados nestas unidades temáticas, pois a dinâmica de aula relativamente à parte fundamental da aula era diferente. Os alunos, depois de lhes ter sido transmitida as componentes técnicas e ajudas a realizar, exercitavam os conteúdos onde tinham mais dificuldades, tendo em vista a realização de sequências pré estabelecidas na ginástica de solo e a realização de elementos gímnicos na ginástica de aparelhos. Sempre que os alunos se sentissem preparados e capacitados, propunham-se para serem avaliados de forma sumativa em qualquer aula, perante a observação atenta do professor.

## **Aprendizagens realizadas como Estagiário**

No final da realização do estágio pedagógico é possível identificar as aprendizagens realizadas ao longo deste ano lectivo. Uma vez que o estágio é o primeiro contacto que o professor estagiário tem com a actividade real de ensino-aprendizagem, é aqui que são aplicados todos os fundamentos teóricos adquiridos e assimilados durante a licenciatura e o primeiro ano de mestrado. De salientar a especificidade das unidades curriculares do primeiro ano de mestrado, que serviram de suporte a este estágio, permitindo colocar a toda a teoria na prática. Em relação às aprendizagens realizadas em função das actividades desenvolvidas no estágio pedagógico, estas podem-se dividir-se em planeamento, realização e avaliação.

No âmbito do planeamento, apenas tínhamos tido contacto com as actividades a desenvolver, na unidade curricular de estudos avançados em desenvolvimento curricular, onde foram elaborados documentos relativos ao plano anual, unidades didácticas e planos de aula em contexto hipotético de situação real. Com base nestes documentos foram possível realizar alguns transferes para a elaboração dos deste ano, baseando também esta elaboração em pesquisa adicional e nas sugestões fornecidas pelo professor orientador da escola. De salientar que a consulta de documentos já existentes do departamento e de núcleos de estágio da escola de outros anos, também foi um factor que ajudou a perceber melhor a elaboração destes documentos, pois tinham em conta a especificidade da escola. O facto de elaborarmos um documento como o plano anual de turma, permitiu aprender como se realiza um estudo de conhecimento da escola e o seu meio, da dinâmica e organização do sistema de rotação de espaços e da própria turma. Estas aprendizagens mostraram-se muito importantes, pois, através delas consegui adquirir ainda mais competências para a elaboração deste documento. Por sua vez, a elaboração de unidades didácticas e temáticas, permitiu adquirir novas competências ao nível da aprendizagem de progressões pedagógicas específicas das matérias, definição de objectivos e elaboração da extensão e sequência de conteúdos. Estes processos mostram-se muito importantes no desenvolvimento de situações de aprendizagem correctas e ajustadas. Por último, quanto aos planos de aula este foi um dos documentos que mais vezes foi elaborado. Através desta repetição sistemática foi possível evoluir ao longo do ano lectivo na sua elaboração, elevando a sua qualidade de aula para aula. A

“bateria” de exercícios utilizados durante o ano lectivo todo nas diversas matérias vai permitir que no futuro se possa recorrer a eles em caso de necessidade.

No âmbito da realização, que se traduz nas tarefas de condução de aula, a inexperiência também foi notada no início do ano lectivo, tendo este sido o campo onde se verificou uma evolução mais notável e acentuada. Nas suas quatro dimensões, instrução, clima, gestão e disciplina, foram verificadas muitas melhorias quando comparado o início do estágio pedagógico ano lectivo com o final deste.

Relativamente à dimensão instrução, a prelecção foi evoluindo de forma natural tornando-se mais consistente e adequada aos alunos, aumentando o grau de especificidade em relação à disciplina. Os feedbacks pedagógicos foram fornecidos com mais frequência, melhorando também a sua pertinência, bem como a situações de demonstrações tendo em vista a correcção de erros evidenciados pelos alunos. Por sua vez o questionamento também se encontrou cada vez mais presente nas aulas ao longo do ano lectivo, de modo a verificar o grau de assimilação dos conteúdos, por parte dos alunos.

Quanto ao clima, este foi uma das dimensões onde também existiu a preocupação de melhorar alguns aspectos ao longo do ano lectivo, relativos a uma boa interacção entre aluno/professor. O facto de motivar os alunos, abordá-los positivamente e reforçá-los positivamente aquando da realização de uma tarefa, são factores que contribuem em muito para um clima de aula aprazível e positivo.

Ao nível da gestão, foi com naturalidade que ao longo do ano, o tempo de transição entre tarefas foi diminuindo, bem como o tempo de instrução, tornando-as mais sucintas e pertinentes. Estes factores só foram possíveis de alcançar devido à criação de tarefas idênticas onde os alunos pudessem realizar rapidamente “transferes” de uma modalidade para a outra” e também devido à criação de rotinas de aula semelhantes.

Em relação à última dimensão, a disciplina, por vezes suscitou algumas dúvidas entre o núcleo de estágio, tendo sido um assunto debatido com alguma frequência. Através de algumas sugestões, foram criadas estratégias de controlo da turma que tentassem minimizar os desvios das tarefas ou um possível acto de indisciplina, precavendo comportamentos inapropriados para uma aula. Ainda assim, sempre que



estes casos surgiram, foram resolvidos com a maior eficácia, aumentando as nossas noções relativas a esta dimensão.

Cada uma destas quatro dimensões encontra-se interligada, contribuindo todas para um único e comum propósito: qualidade de aula.

No âmbito da avaliação, este foi o ponto onde no início do ano lectivo, foram reveladas maiores dificuldades. O facto de avaliar exige um processo preciso e adequado. No início do ano, aquando da realização da avaliação diagnóstica, era muito difícil conseguir observar as modalidades colectivas, devido a um número maior de intervenientes e variáveis, sendo mais fácil observar as modalidades individuais onde as variáveis eram menores, bem como os intervenientes. Ao longo do ano lectivo, foi possível melhorar esta percepção e aprender a avaliar melhor, dominando muito mais os conteúdos agora no final, através da reflexão e discussão acerca dos processos, juntamente com o núcleo de estágio.

No final deste estágio pedagógico verificam-se muitas aprendizagens, tendo sido postos em prática conceitos teóricos adquiridos anteriormente, que facilitaram e permitiram o sucesso nos processos desenvolvidos.

### **Compromisso com as aprendizagens dos alunos**

No desempenho da sua função de docente, todo o professor tem um compromisso para com a escola e para com as aprendizagens dos alunos, pelo facto do profissionalismo que à partida assume, perante o sistema educativo e as tarefas que se encontram inerentes à própria profissão. Na posição de professor estagiário este compromisso também se encontra presente no seu trabalho, sendo que talvez por ser o primeiro ano de contacto com tarefas profissionais, este compromisso seja assumido de uma forma mais responsável e empenhada, derivado de também apenas ter uma só turma.

O professor de Educação Física enquanto profissional, tem como objectivo que os alunos se desenvolvam ao nível psicomotor, cognitivo e sócio-afectivo, desenvolvendo estratégias coerentes e objectivas que permitam uma evolução natural e sequenciada. Desde o início do ano lectivo que sempre existiu uma preocupação acentuada em desenvolver as aprendizagens dos alunos, através da criação de estratégias

de transmissão de informação, que permitissem ao professor estagiário transmitir a informação mais útil e que esta fosse recebida e assimilada pelos alunos, tendo em vista a aprendizagem significativa destes. Numa fase inicial do estágio onde variantes da aula como o controlo, a organização, gestão e disciplina, ainda não se encontram assimiladas no desempenho das funções enquanto docente, foi um pouco difícil de realizar este processo, mas que ao longo do ano com a aquisição de competências de docência, foi possível melhorar, tornando-a mais eficaz.

O compromisso com as aprendizagens dos alunos e a preocupação para que estas fossem realizadas, teve oportunidade de se verificar ao longo do estágio pedagógico. Foram desenvolvidas algumas estratégias pormenorizadas e minuciosas. O facto de elaborar reflexões, relatórios críticos e balanços acerca de unidades didácticas e temáticas, avaliações realizadas, estratégias adoptadas e processo condução de aula, mostram a preocupação em desenvolver um trabalho correcto e adequado. De salientar ainda o facto de criar situações de progressões pedagógicas em todas as aulas leccionadas, acompanhadas por uma selecção criteriosa de exercícios e por uma intervenção activa do professor junto dos alunos, acompanhando todo o processo de aprendizagem tendo em vista a evolução natural e harmoniosa dos alunos.

Todas estas preocupações têm o único propósito de alcançar os objectivos definidos, que primam pelo desenvolvimento dos alunos ao nível psicomotor, cognitivo e sócio-afectivo. Todavia, não podemos ser utópicos ao ponto de pensar que este processo apenas depende de um único actor, pois é muito importante a predisposição e o papel que o aluno desempenha neste processo. O estímulo da prática, o controlo dos alunos, a gestão e clima das aulas deverão ser factores preponderantes de modo a que o aluno apenas se concentre no importante e essencial, tornando o processo de aprendizagem proveitoso e significativo.

### **Inovação das práticas pedagógicas**

A inovação das práticas tem como objectivo melhorar qualitativamente os processos de ensino-aprendizagem e compreende-se como a substituição das práticas mais retrógradas ou uso paralelo destas, como o objectivo de estimular os alunos e motivá-los. Posto isto, ao longo deste estágio pedagógico, foram utilizadas novas

práticas pedagógicas, procurando cumprir o compromisso para com as aprendizagens dos alunos.

No ano de estágio, uma vez que o professor estagiário apenas lecciona uma turma é com alguma naturalidade que surge a vontade de inovar e o empenho para que tudo corra da melhor forma. E é com estas inovações no campo pedagógico que se espera contribuir para a qualidade de aula e para a aprendizagem dos alunos de forma mais facilitada.

Ao longo deste ano lectivo foram diversificadas as novas práticas pedagógicas. Foram utilizadas diversas estratégias, discutidas pelo núcleo de estágio, tendo todas, um objectivo comum e adequadas a cada turma. Algumas das práticas pedagógicas mostraram-se inovadoras em relação à turma em questão, derivado a nunca terem sido aplicadas nesta turma e não pela criação de algo de raiz. O facto de durante o ano utilizar o sistema de aula multimatérias, por estações com tempos previstos de rotação, criação de grupos homogéneos, foram factores que contribuíram para ser inovador nas práticas pedagógicas perante a turma. Estes factores contribuíram para a evolução dos alunos, sendo que também contribuíram para um maior estímulo derivado da própria mudança de estratégias. Estas, por sua vez, tiveram por base conteúdos específicos como a matéria a leccionar e o objectivo de aula que justificaram a tomada de decisão perante a escolha. De salientar ainda os estilos de ensino utilizados na leccionação da unidade temática de ginástica de solo e de aparelhos, estilos este considerados o inclusivo e o recíproco, que deram mais autonomia aos alunos na exercitação dos conteúdos abordados, exercitando sempre com o auxílio e feedback dos colegas de turma.

Outro dos factores que contribuiu para elevar os índices motivacionais e manter os alunos estimulados ao longo do ano foi a selecção de exercícios dinâmicos e apelativos que procurassem uma grande interacção entre os alunos. Estes exercícios dinâmicos e apelativos contribuem também para a diminuição de desvios da tarefa.

Em relação ao professor estagiário e ao desempenho no processo de condução de aula, foi utilizada uma estratégia inovadora. No início do ano lectivo, perante a dificuldade em avaliar os alunos em modalidades colectivas, decidiu-se juntamente com o professor orientador da escola, proceder à gravação em formato vídeo de uma aula. Esta gravação tinha como principal objectivo avaliar de forma mais pormenorizada os

alunos no seu desempenho numa fase a seguir a aula e tinha como objectivo secundário, reflectir e identificar possíveis erros no processo de condução de aula, por parte do professor. Desta gravação, resultou uma avaliação mais precisa e ajustada num momento em que a inexperiência do professor estagiário ainda era notada, mas também uma reflexão crítica que permitiu corrigir erros identificados no processo de condução da aula.

Em suma, salientar apenas que a inovação da prática pedagógica é um processo que contribui em muito para a qualidade de aula, mas deve ser utilizada com alguma moderação, pois a criação de rotinas de aula é também importante para as dimensões da aula, não estando sempre em constante mudança e constante assimilação de processos por parte do aluno.

### **Dificuldades sentidas e formas de resolução**

Durante a realização do estágio pedagógico é com alguma naturalidade que surgem dificuldades ao professor estagiário, perante o processo de ensino-aprendizagem, pois é a primeira vez que este tem contacto com uma situação real de planeamento e leccionação de aula. Com o decorrer do ano lectivo estas dificuldades vão desvanecendo, fruto de alguma experiência ganha. Estas, foram sentidas principalmente no primeiro trimestre do ano lectivo.

Relativamente ao planeamento, surgiram dificuldades principalmente ao nível da definição de objectivos e da selecção dos conteúdos, pois na fase inicial do ano lectivo o professor estagiário ainda não teve contacto suficiente com a turma de modo a conhecer as suas necessidades e definir as metas atingíveis. Neste sentido, contamos sempre com a experiência do nosso professor orientador da escola que, com base na sua experiência na docência, nos aconselhou e deu sugestões relativamente a dúvidas que surgiam. Outras dificuldades sentidas foram ao nível da condução de aula e do processo inerente a esta. No início, o simples processo de planear uma aula ao nível dos exercícios a utilizar e dos tempos de empenhamento motor, era uma tarefa que se mostrava difícil, derivado da incerteza de ir de encontro ou não aos objectivos pretendidos. Esta dificuldade foi possível de ser ultrapassada, através da observação de aulas do professor orientador e de outros professores do grupo de Educação Física da escola, que ajudou a

perceber o funcionamento das aulas e da dinâmica inerente a estas. A procura de exercícios mais adequados aos objectivos definidos e à turma foi também uma das formas de resolução destas dificuldades.

Relativamente à leccionação das aulas, este foi o ponto onde as dificuldades eram mais facilmente observáveis, pois era o momento em que colocávamos na prática toda a teoria adquirida. As dificuldades sentidas derivaram essencialmente da nossa inexperiência em leccionar aulas aliada ao desconhecimento dos alunos. Ao nível da instrução verificou-se que no início, o discurso utilizado não era claro, sustentado e económico, a informação fornecida aos alunos era algo exagerada e os conceitos utilizados nem sempre eram os mais correctos ao nível da Educação Física. Ao longo das aulas e através das sugestões fornecidas pelos colegas estagiários baseadas na observação, foi possível melhorar estes aspectos e corrigir erros. Ao nível da gestão, por vezes os tempos de transição eram algo demorados, devido a não controlarmos a turma, nem estarem criadas rotinas de aula. Estas dificuldades foram superadas com o decorrer do ano lectivo e a rotina de leccionar, aliada à reflexão realizada a seguir às aulas. Ao nível do clima, as maiores dificuldades sentidas foram em conseguir criar uma relação positiva entre aluno-professor e manter índices motivacionais elevados por parte dos alunos, pois, no início era com alguma dificuldade que se reforçava positivamente o aluno ou se iniciava uma abordagem de forma positiva. A superação destas dificuldades passou por um conhecimento mais profundo dos alunos e das necessidades de cada um, que se traduziu num clima de aula mais positivo e aprazível. Ao nível da disciplina, as dificuldades sentidas passaram sobretudo pela falta de regras e comportamentos inapropriados, revelados por alguns alunos. O facto de estipular regras, tentar prevenir comportamentos desajustados e aceitar algumas sugestões de estratégias de controlo da turma fornecidas pelo professor-orientador, auxiliaram na resolução destas dificuldades. Referir ainda o facto de o núcleo de estágio ter frequentado uma formação sobre “indisciplina” na escola onde foi realizado o estágio pedagógico. Esta formação dotou-nos de conhecimentos acerca do tema e também aconselhou-nos e forneceu mais conteúdos relativos a estratégias de controlo da turma e formas de resolução de indisciplina.

De acordo com as dificuldades sentidas no ano de estágio pedagógico, penso que as tarefas de observação de aulas do professor orientador e dos outros colegas de

estágio, são tarefas que nos permitem identificar erros e encontrar soluções para os colmatar. As reflexões realizadas a seguir a cada aula leccionada entre o núcleo de estágio são outro factor que permite ao professor estagiário uma enorme evolução, pois são apontadas dificuldades ao nível da intervenção pedagógica e fornecidas sugestões para as ultrapassar, que se mostram muito pertinentes. Penso que a superação das dificuldades sentidas e a evolução no processo de ensino-aprendizagem foram evidentes com o decorrer do ano lectivo.

### **Dificuldades a resolver no futuro ou formação contínua**

Relativamente a dificuldades que podem vir a ser resolvidas no futuro, quer por formação contínua ou por trabalho e pesquisa individual, podem ser identificadas algumas. Estas encontram-se, sobretudo, inerentes ao processo de intervenção pedagógica. O facto de apontar as estas dificuldades, não quer com isto dizer que não tenham sido melhoradas ao longo do ano e até mesmo superadas, mas deverão continuar a ser alvo de atenção por parte do professor estagiário, uma vez que a sua assimilação ainda não se encontra concretizada na totalidade.

A instrução é um ponto que deverá continuar a ser melhorado no futuro, nas suas quatro dimensões, pois é através da instrução que o professor serve de referência aos alunos e só deste modo consegue passar uma imagem responsável e credível. Ao nível da prelecção, esta deve continuar a apresentar-se consistente, através de discursos claros e simples e específicos das matérias abordadas. Ao nível dos feedbacks pedagógicos, estes deverão continuar a ser utilizados nas suas dimensões com frequência e pertinência considerável, pois este ponto mostra-se de enorme importância nas aprendizagens dos alunos. Ao nível da demonstração, esta deverá também continuar a ser utilizada com frequência nas aulas, quer através da utilização de modelos da turma, quer através da demonstração realizada pelo próprio professor, pois é através dela que muitos alunos conseguem superar dificuldades/erros e muitas vezes, até receios.

Outro ponto que deve continuar a ser melhorados ao longo dos anos está relacionado com a disciplina e o clima de aula. Relativamente à disciplina, a criação de regras desde o início do ano, a postura firme do professor e a percepção de comportamentos desviantes na turma, também deverão continuar a ser pontos a ter em

atenção no futuro. Quanto ao clima deve-se primar por continuar a reforçar os alunos positivamente e fornecer-lhes feedbacks iniciando a abordagem de forma positiva, tendo em vista uma boa relação aluno-professor e um clima de aula aprazível.

Em relação a dificuldades a resolver no futuro, estas são as principais que foram consideradas pertinentes, salientando mais uma vez que o facto de as conseguir enumerar, não se traduz em não dominar estas dimensões, mas sim em continuar a ter a preocupação de melhorar ao longo do exercício da profissão de docente.

### **Capacidade de iniciativa e responsabilidade**

No âmbito da responsabilidade, é desde o início do ano lectivo que o professor estagiário começa a sentir a sua importância, uma vez que lhe é concedida uma turma, onde todo o trabalho que envolve a docência da Educação Física, é remetido para ele. No geral, apesar de o professor orientador da escola estar sempre presente neste processo, o professor estagiário assume, quase na totalidade, a posição de professor titular. Este factor influencia naturalmente a evolução e a aquisição deste valor muito importante na docência. Ao longo deste processo, foi com enorme responsabilidade que este foi conduzido, pois apesar de estar em causa a aprendizagem do professor estagiário enquanto docente, estavam também em causa as aprendizagens a realizar pela turma concedida.

Quanto às actividades do meio escolar e à organização escola em si, a responsabilidade aliada à disponibilidade total, foram valores que estiveram sempre presentes, com o intuito de desenvolver o compromisso ao qual nos tínhamos proposto no início do ano lectivo.

No âmbito da capacidade de iniciativa, numa tentativa de analisar mais concretamente este ponto, devem-se destacar duas vertentes, a individual e a colectiva. Quanto à iniciativa individual, ao nível das actividades do grupo de Educação Física e da própria escola, esta foi demonstrada na forma de participação activa e conseguida em todas as actividades. Quanto ao processo de intervenção pedagógica junto da turma sobre a qual tínhamos responsabilidade, por vezes foi necessário evidenciar iniciativa na melhoria dos processos, onde pesquisar, questionar e reflectir acerca de dificuldades, por vezes foi necessário, tendo sempre como objectivo honrar o compromisso para com

as aprendizagens dos alunos. Quanto à vertente colectiva da capacidade iniciativa, esta caracterizou-se sobretudo pelo planeamento e realização das actividades desenvolvidas no âmbito da unidade curricular de Projecto e Parcerias Educativas. Estas actividades, apesar de no início do ano lectivo já estarem presentes no plano anual de actividades e de serem actividades com tradição de realização na escola, foi necessário planear a sua realização novamente, inovando em muitos aspectos e melhorando a realização destas. Este processo apenas foi possível devido à capacidade de iniciativa demonstrada pelo núcleo de estágio, que contribuiu substancialmente para a melhoria da qualidade das actividades.

### **Importância do trabalho individual e de grupo**

Ao longo do Estágio Pedagógico todo o trabalho desenvolvido passou pela vertente individual e de grupo. O professor estagiário, quando inserido na escola, para além do trabalho individual de intervenção pedagógica que se processa relativamente à turma que lecciona, também desenvolve trabalho de grupo que passa sobretudo pelas interacções entre professores do grupo de Educação Física e entre o próprio núcleo de estágio da escola, bem como todas as tarefas inerentes. Enquanto professor estagiário, este trabalho e esta envolvência mostram-se muito importante no desenvolvimento de competências que lhe permitirão no futuro, estar melhor preparado, certo da realidade existente e das tarefas a desenvolver.

O trabalho individual caracteriza-se por ser um trabalho mais introspectivo que, neste caso, passa por todo o processo de ensino-aprendizagem. Este trabalho foi realizado ao longo do ano, ao nível do planeamento, realização e avaliação, baseando-se numa procura constante de informação que permitisse ao professor estagiário superar as dificuldades com que se deparava neste processo de intervenção pedagógica. Esta autonomia de formação e pesquisa teve sempre em vista a contribuição significativa para a evolução do processo de aprendizagem, não só dos alunos como também do próprio professor estagiário. Esta pesquisa individual torna-se ainda mais importante quando é realizada na procura de novos conhecimentos relativos a mudança ou actualizações de processos, que permitam potencializar ainda mais o processo de aprendizagem e as estratégias utilizadas. Posto isto, a formação continua do professor e



a procura incansável de soluções para as dificuldades encontradas, contribuem em muito para a qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

Por sua vez, o trabalho de grupo pode dividir-se no trabalho realizado em conjunto com o grupo de Educação Física da escola e o trabalho realizado em grupo no núcleo de estágio. Quanto ao trabalho realizado em conjunto com o grupo de disciplina este passou essencialmente pela participação activa em todas as reuniões e decisões do grupo, onde a aprendizagem da dinâmica, tarefas e funcionamento do grupo foi muito importante. Por sua vez, o trabalho realizado em grupo no núcleo de estágio mostrou-se fundamental. O facto de os professores estagiários poderem partilhar experiências, mostrou-se fundamental na superação de dificuldades que surgiram ao longo do ano. As observações das aulas dos estagiários, a crítica e as reuniões/reflexões realizadas após a leccionação da aula, contribuíram em muito para correcção de erros e fragilidades identificadas no processo de intervenção pedagógica. A elaboração de documentos específicos de turma, como unidades didácticas, temáticas e até mesmo planos de aula, também motivaram a reflexão e debate de ideias entre o núcleo, procurando sempre melhorar estes documentos. Este núcleo de estágio procurou ainda debater ideias relativas a tomadas de decisão quanto à planificação, tarefas e exercícios de aula e até mesmo na definição de objectivos. Outro dos exemplos do trabalho de grupo realizado por este núcleo de estágio verificou-se na planificação, concretização e reflexão das actividades desenvolvidas na unidade curricular de Projecto e Parcerias Educativas. O sucesso destas actividades foi alcançado através do bom relacionamento e bom funcionamento do núcleo de estágio que se mostraram fundamentais.

Em suma, pode-se afirmar que o trabalho individual e o trabalho de grupo apresentam vantagens diferenciadas, sendo que cada um deles é específico para a realização de certas tarefas, mas que ao mesmo tempo se completam, como foi referido. No final, os dois tipos de trabalho contribuem significativamente para um único propósito: enriquecer a formação do professor estagiário.

## Questões dilemáticas

A disciplina de Educação Física caracteriza-se por se distinguir de todas as outras disciplinas, devido à sua especificidade em ser muito valorizada a componente prática. Ao longo da realização do estágio pedagógico foram surgindo inúmeras questões dilemáticas envolvendo vários temas da disciplina, que levantaram alguma controvérsia no seio do núcleo de estágio e foram alvo de exposição e debate de ideias.

No âmbito do planeamento, uma das questões que se levantou foi relativamente aos conteúdos do Programa Nacional de Educação Física, seleccionados pelo grupo de educação física e os objectivos definidos para os diferentes anos. Esta questão gerou algum debate de ideias e opiniões relativos à adequação dos conteúdos em função dos anos de escolaridades, bem como da definição dos objectivos de turmas, em função dos níveis apresentados aquando da realização da avaliação diagnóstica. Ainda no âmbito do planeamento, a estrutura de documentos como unidades didácticas, temáticas e planos de aula, foram discutidas, relativamente a elementos que devem ou não constar na estrutura de cada um dos documentos. Uma questão que também se mostrou importante discutir entre os professores estagiários, foi relativamente ao número de matérias abordadas durante o ano. Será que um aluno consegue realizar o processo de ensino-aprendizagem eficaz em oito matérias leccionadas durante o ano lectivo? Não seria melhor dividir estas matérias pelos anos que constituem o ciclo onde se encontram? As opiniões divergiram, motivado pela especificidade desta questão.

Relativamente à constituição das turmas da escola, foram levantadas algumas questões relativamente ao número de alunos que as constituem. Será que o processo de aprendizagem se mostra proveitoso para os alunos, quando estes se encontram inseridos numa turma de mais de 25 alunos? Será justo para um aluno de uma turma numerosa ter uma aprendizagem prejudicada pelo excesso de colegas de turma, quando em comparação com um aluno de uma turma pequena? Estas questões foram debatidas algumas vezes, devido à diferença de alunos entre turmas de professores estagiários e também devido à exequibilidade das estratégias utilizadas por cada um.

No âmbito do processo de intervenção pedagógica, foram discutidas estratégias e estilos de ensino utilizados. Será possível utilizar os mesmos estilos de ensino na abordagem de todas as matérias durante o ano lectivo? Será que uns estilos de ensino se adaptam melhor do que outros a certas matérias? Ainda relativamente ao ponto de

intervenção pedagógica, foi possível discutir a formação de grupos de trabalho na aula. A formação de grupos homogéneos ou heterogéneos justifica-se pela matéria que está a ser leccionada?

No âmbito da avaliação, penso que este foi o tema mais debatido durante todo o estágio pedagógico. Relativamente à percentagem definida pelo grupo de Educação Física, em relação aos domínios que constituem a nota final do aluno (psicomotor, sócio-afectivo e cognitivo), esta gerou algum debate de ideias. Será justo para um aluno que se empenhou, trabalhou e se esforçou durante todo o ano lectivo, mas que não conseguiu atingir os objectivos esperados no domínio psicomotor, ser valorizado em relação a um aluno desinteressado, pouco esforçado, mas que consiga revelar competências ao nível do domínio psicomotor? Outra discussão em relação ao ponto da avaliação encontra-se ligada ao facto dos alunos serem avaliados no final de cada unidade temática, através de critérios do nível introdutório, elementar e avançado de uma matéria. Será justo um aluno ser avaliado e situar-se no nível introdutório, devido aos conteúdos dos restantes níveis ainda não terem sido leccionados? Será que este factor influencia negativamente a nota ou impede o aluno de alcançar uma nota melhor? Será que a avaliação se deveria basear em critérios ajustados pelo professor em relação aos conteúdos leccionados e não em critérios gerais definidos para todas as turmas do mesmo ano? Este tema foi muito debatido, devido aos diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos das diferentes turmas do mesmo ano.

Existem muitas outras questões que poderiam ser levantadas relativamente ao processo de ensino-aprendizagem e relativamente à especificidade da Educação Física. No entanto, estas foram as questões mais discutidas ao longo do estágio pedagógico pelo núcleo de estágio.

## **Impacto do Estágio na realidade do contexto escolar**

A realização do estágio pedagógico criou um impacto positivo no contexto escolar da Escola E.B. 2 e 3 Martim de Freitas. A existência de um núcleo de estágio de Educação Física nesta escola vem se verificando ao longo dos anos, contribuindo para a formação de professores estagiários. Daí que o ambiente entre o núcleo de estágio e os professores, quer de grupo de Educação Física, quer dos restantes professores de outras disciplinas da escola, seja bastante agradável e acolhedor.

Ao longo do ano lectivo, foi com enorme satisfação que os elementos do núcleo de estágio foram integrados nas mais diversas actividades da escola, derivado também da disponibilidade total demonstrada para com esta. Estas actividades passaram sobretudo, por actividades desenvolvidas pelo grupo de Educação Física, ficando-se a dever essencialmente à proximidade entre professores e também devido à relação afectiva mais próxima, desenvolvida no dia-a-dia. A participação em todas as actividades e a discussão de ideias no planeamento e concretização destas, levou-nos a realizar novas aprendizagens que contribuíram para a nossa formação.

Uma vez que o ano de estágio é o primeiro ano de contacto com a situação real de nos encontrarmos inseridos na comunidade escolar, é com alguma naturalidade que a inovação e o empenho fazem parte das características do professor estagiário. Durante este ano lectivo, tivemos a oportunidade de participar em diversas actividades como o corta-mato escolar, torneios “compal air”, torneios inter-turmas, que nos permitiram auxiliar os responsáveis pelas actividades, ao nível do planeamento, divulgação, logística e concretização das actividades.

Outra tarefa que se mostrou importante no impacto do estágio na realidade do contexto escolar deveu-se ao facto de paralelamente ao estágio, desenvolvermos actividades integrantes das unidades curriculares de Projecto e Parcerias Educativas e também de Organização Escolar. Estas tarefas e a logística inerente a estas, permitiram-nos interagir com os diversos órgãos da escola, desde o auxiliar de acção educativa até à directora da escola, onde estes se mostraram sempre disponibilidade total e tendo sido sempre muito bem aceites.

Em suma, deve-se salientar que o impacto do estágio no contexto escolar foi muito positivo, quer pela transmissão de aprendizagens da escola aos professores estagiários, quer pela presença activa e inovadora demonstrada por estes.

## **Prática pedagógica supervisionada**

“Diversamente de professores de Educação Física, já no exercício da profissão, o académico tem orientações e supervisão em suas actividades práticas no cotidiano da escola” *Pereira (2008)*.

Ao longo da realização do Estágio Pedagógico, o professor estagiário conta sempre com a supervisão do orientador e do co-orientador, não só nas actividades de intervenção pedagógica (planeamento, realização e avaliação), como também no desenvolvimento das tarefas inerentes às unidades curriculares de “Organização e Gestão Escolar” e “Projecto e Parcerias Educativas”.

A prática pedagógica supervisionada evidencia enormes vantagens para o professor estagiário na sua formação e na condução do processo de ensino-aprendizagem. É através deste factor que ao professor estagiário são apontados não só os elementos negativos que deve melhorar, como também os processos acertados. Outro ponto que é beneficiado através da supervisão é o ultrapassar de dificuldades, aceitando sugestões baseadas em conhecimentos e experiência dos orientadores e debatendo ideias, que permitem ao estagiário evoluir, contribuindo para a formação de um melhor profissional.

Relativamente aos intervenientes no processo de supervisão pode-se diferenciar o tipo de supervisão, quer do professor orientador, quer do professor co-orientador. O professor co-orientador é aquele que nos acompanha no nosso dia-a-dia da realização do estágio, que nos ajuda a ultrapassar dificuldades/dúvidas que surjam em momentos particulares e específicos. Esta posição é muito importante porque funciona como um suporte para o professor estagiário, sentindo-se sempre apoiado e ajudado nas situações onde este revela maior inexperiência ou nas tomadas de decisão. Por sua vez, o professor orientador funciona como um agente externo do processo, que através da observação das tarefas do professor estagiário em momentos distintos, estas mais centradas no processo de intervenção pedagógica e condução do processo ensino-aprendizagem, consegue avaliar a evolução ou regressão dos processos, apontando dificuldades e aspectos que devem ser melhorados.

Ambos os tipos de supervisão possuem uma enorme importância, mostrando-se essenciais para o processo de formação do professor estagiário e para o trabalho realizado por este, durante o ano de estágio.

## Experiência pessoal e profissional

“Por que da prática do ensino? Porque o ensino é justamente uma prática, uma técnica, uma arte. Porque, no ensino, há que saber fazer, não simplesmente saber dizer como já se fez, ou já se poderá ou deverá fazer. Aprende-se a fazer fazendo. Se quisermos, pois, formar professores, teremos que pô-los em situações reais de ensino, em face de classes reais, vivendo experiências reais” (*Lourenço, 1944*).

Ao longo da realização do estágio pedagógico, foi com naturalidade que enriquecemos a nossa experiência, quer ao nível pessoal como profissional, assumindo um papel de grande relevância.

Ao nível pessoal, o processo inerente a este estágio mostrou-se de enorme importância relativamente a muitos aspectos. Estes encontraram-se ligados essencialmente à ética profissional, desde a atitude e responsabilidade, assiduidade e pontualidade, disponibilidade para com a escola, trabalho de grupo e reflexões realizadas. Estes aspectos contribuíram em muito para o trabalho realizado ao longo do ano lectivo, que caso não se encontrassem presentes influenciariam negativamente a realização do estágio pedagógico. Ainda ao nível pessoal foi importante conseguir melhorar a tomada de decisão e desenvolver a capacidade de adaptação a situações, bem como melhorar a confiança na realização dos processos e diminuir a falta de experiência no processo de intervenção pedagógica. Em suma, ao nível pessoal este foi um ano enriquecedor, pois através da formação conseguida, foi possível manter e melhorar valores sócio-afectivos e melhorar ao nível dos conhecimentos adquiridos.

Ao nível profissional, com o trabalho desenvolvido ao longo do ano lectivo, foi possível adquirir experiências significativas que irão contribuir em muito para a qualidade do desempenho da profissão de docente. A realização deste estágio permitiu novas aprendizagens essencialmente no campo da intervenção pedagógica, desde o processo de planeamento, passando pela leccionação de aulas e por último, relativamente ao processo de avaliação. Para além destas aprendizagens, o facto de nos encontrarmos inseridos no meio escolar pela primeira vez, resultou numa experiência positiva, motivada pelo bom acolhimento da escola (professores, alunos, auxiliares de acção educativa) perante os professores estagiários e também devido à participação activa na própria organização.

Todas as experiências adquiridas tanto ao nível pessoal como profissional, na realização deste estágio pedagógico, foram possíveis de alcançar, devido à boa relação que conseguimos desenvolver para com o meio escolar, relação esta potencializada pelo professor Nuno e Silva Barroso, que desde o início do ano lectivo, assumiu o papel de elemento activo em todo este processo de inclusão. De salientar o facto de durante o ano lectivo todo, estas experiências adquiridas se ficarem a dever em muito ao papel desempenhado pelo professor Nuno e Silva Barroso. O facto de contarmos sempre, dentro e fora da escola, com um professor orientador experiente, participativo, inovador e de fácil acesso, permitiu mais facilmente adquirir estas experiências. Penso que o papel desempenhado pelo Professor Nuno foi muito marcante, servindo como uma muito boa referência, no exercício futuro da profissão de professor de Educação Física. É ainda importante referir o papel desempenhado pela professora Elsa Silva, que se mostrou sempre disponível, ajudando-nos também nas reflexões acerca das aulas leccionadas e na sugestão de formas de ultrapassar as dificuldades sentidas.

Reflectindo acerca da realização deste estágio pedagógico, penso que os objectivos iniciais foram alcançados e as expectativas iniciais definidas foram superadas. Ao longo do ano foi notória a evolução ao nível da intervenção pedagógica e também ao nível de envolvimento na escola, que irão contribuir para a qualidade do desempenho futuro da profissão de docente.

## Bibliografia

- ❖ Bento, Jorge Olímpio (2003). “Planeamento e avaliação em Educação Física” 3ª Edição, Livros Horizonte.
- ❖ Documentos de apoio da disciplina de Didáctica da Educação Física e Desporto Escolar, leccionada no 1º ano do Mestrado de Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, FCDEF – UC.
- ❖ Guia das Unidades Curriculares do 3º e 4º semestre 2010/2011 do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário – FCDEF-UC.
- ❖ Januário, C. (1992). “O pensamento do professor. Relação entre as decisões pré-interactivas e os comportamentos interactivos de ensino em Educação Física.” Dissertação de Doutoramento. FMH-UTL.
- ❖ Lourenço, Filho (1944). “A Educação, problema nacional.” Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Volume I, nº1.
- ❖ Pereira, Flávio Medeiros (2008). “Configuração Pedagógica dos estágios curriculares supervisionados da UFPEL: Passado, Presente e Perspectivas.” Pelotas: copia Santa Cruz.
- ❖ Piéron, Maurice (1996). “Formação de Professores – Aquisição de técnicas de ensino e supervisão pedagógica.” Edições FMH. Lisboa.
- ❖ Revista Horizonte. Volume II, nº1. Maio - Junho 1985. pp. 23-32.
- ❖ Ribeiro, António Carrilho; Ribeiro, Lucie Carrilho. “Planificação e Avaliação do Ensino-Aprendizagem”. Universidade Aberta, 1990.
- ❖ Siedentop, Daryl (1998). “Aprender a enseñar la Educación Física”. 1ª Edição, INDE Publicaciones.